

Análise MENSAL

Café

MARÇO/ABRIL DE 2019

1. MERCADO INTERNACIONAL

A organização Internacional do Café – OIC informou no relatório do mês de março/19, que no período de out/18 a fev/19, as exportações dos países membros cresceram 6,2%, saindo de 49,22 milhões de sacas na safra 2017/18 para 52,27 milhões de sacas na atual temporada 2018/19.

No relatório de abril, referida entidade, estimou que o consumo mundial de café na safra 2018/19 deve atingir 164.861 mil sacas, um aumento de 2,2% em relação à safra passada. Quanto a produção, o novo levantamento apresenta números de 168.547 mil sacas, sendo a 103.714 mil sacas de arábica e 64.896 mil sacas de café robusta. Em números totais, a safra atual, assim como o consumo, também apresentou aumento de 1,5% em relação à anterior.

O banco central dos Estados Unidos, Federal Reserve – Fed, divulgou no dia 20/03/2019 o resultado da reunião sobre a taxa de juros americana, decidindo por mantê-la inalterada, observando o intervalo entre 2,25% e 2,50% até o final do ano.

Conforme noticiado pela agência Safras & Mercado no dia 28/03, o Rabobank, banco holandês de investimentos, efetuou uma revisão nos seus números anteriormente divulgados a respeito do crescimento do déficit de global de café para a safra 2019/20, antes estimado em 1,2 milhões de sacas e agora passando para 2,3 milhões. De acordo com a entidade a redução foi em decorrência de estimativas menores de produção na Colômbia, no Equador e em vários países da América Central. Neste sentido a previsão majoritária é para espécie arábica em torno de 1,8 milhão de sacas e de 0,5 milhão de sacas para o café conilon/robusta.

No dia 03/04, a Agência de notícias Safras informou que a processadora italiana Illycaffè estimou que a produção brasileira de café na

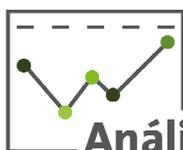
safrá 2019 deverá totalizar 55,0 milhões de sacas de 60 kg, ante um recorde de 61,6 milhões de sacas produzidas em 2018.

Do total estimado, 38,0 milhões refere-se a café arábica ante 47,4 milhões produzidos no ano passado. Quanto ao café robusta, ela prevê que haverá crescimento da produção devendo totalizar cerca de 17 milhões de sacas contra 14,2 milhões da safra anterior.

De acordo o relatório de café divulgado pela *Green Coffee Association - GCA*, no dia 15/04/2019, o estoque de café verde depositado nos armazéns portuários dos Estados Unidos, no dia 31 de março/2019, totalizou 6.110.111 sacas. No dia 28 de fevereiro/2019, o saldo disponível somava 6.264.986 sacas, neste sentido, foi constatada, uma redução de 154.785 sacas no período ver Gráfico I.

Vale acrescentar que o ano de 2019 começa com níveis de estoques reduzidos se comparado aos anos anteriores. A oferta mais abundante de produto na atual temporada, está deixando os agentes do mercado americano mais tranquilos, no momento, aparentemente eles não veem necessidade de manter volumes tão elevados a exemplo do ocorrido em 2017. Do ponto de vista financeiro, a redução dos níveis de estoques leva necessariamente a uma diminuição nos custos de carregamento do produto.

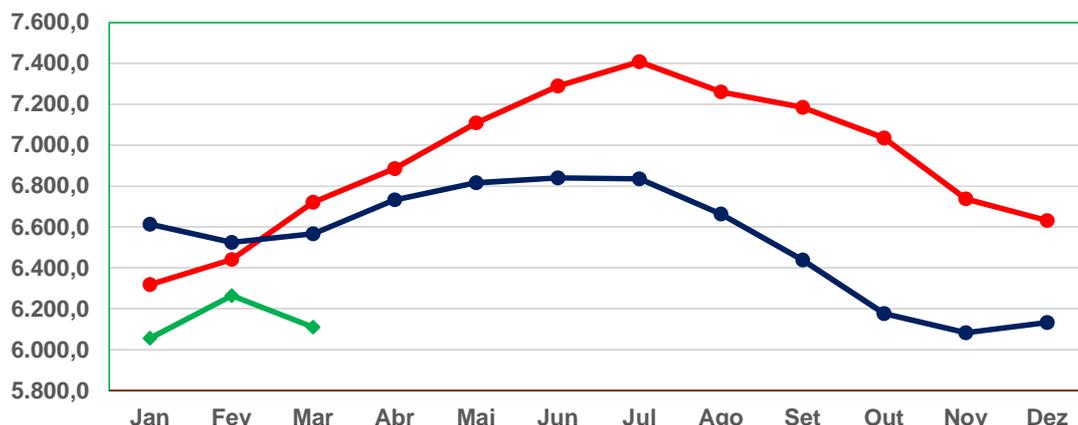
Vale destacar que as cidades de Nova Iorque, com 1.660,960 mil sacas, Nova Orleans 672,470 mil, São Francisco 652,553 mil, Houston com 571,525 mil sacas, Carolina do Sul com 554.358 sacas são e Baltimore com 524.510 sacas as seis principais localidades onde se concentram os maiores volumes de estoques de café dos Estados Unidos e juntas representam algo equivalente a 75,88% do total.



Café

MARÇO/ABRIL DE 2019

Gráfico I - Evolução dos Estoques de Café Verde nos EUA
(Em mil sacas de 60kg)



Fonte: GCA
Elaboração: Conab

—●— 2017 —●— 2018 —●— 2019

1.1 PREÇOS

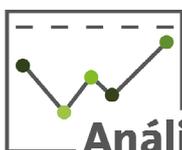
Entre janeiro/17 até abril/19, os preços do café arábica recuaram cerca de 38,13%, saindo de US 148,69 Cents/lb para US 91,99 Cents/lb, em abril/19. De forma bastante parecida, o contrato do conilon se desvalorizou 36,78%, saindo de US 100,72 Cents/lb ou US\$ 2.220,38/t, para US 63,67 Cents/lb ou US\$ 1.403,76/t, equivalente - Ver Gráficos II e III.

Com volumes de oferta superando a demanda, o mercado vem reagindo com as cotações em franco processo de queda, somente interrompido em outubro/2018, em decorrência do processo eleitoral no Brasil, oportunidade em que o dólar apresentou uma forte valorização, refletindo, momentaneamente, uma inquietação no mercado que especulava a respeito do resultado final do pleito, mas, na sequência, deu segmento à sua tendência de queda, devendo, assim, continuar por mais tempo, na melhor das hipóteses, até o final do corrente ano safra 2018/19, que se encerra em set/19. Ressalta-se, entretanto, que não há por enquanto sinalização de mudanças nos fundamentos do mercado, que continua bem abastecido, fazendo com que a tendência seja de continuidade de queda dos preços.

Entende-se que esta situação é confortável para os demandadores do produto, porém, desconfortável, sob o ponto de vista financeiro, para os produtores e só sendo passível de

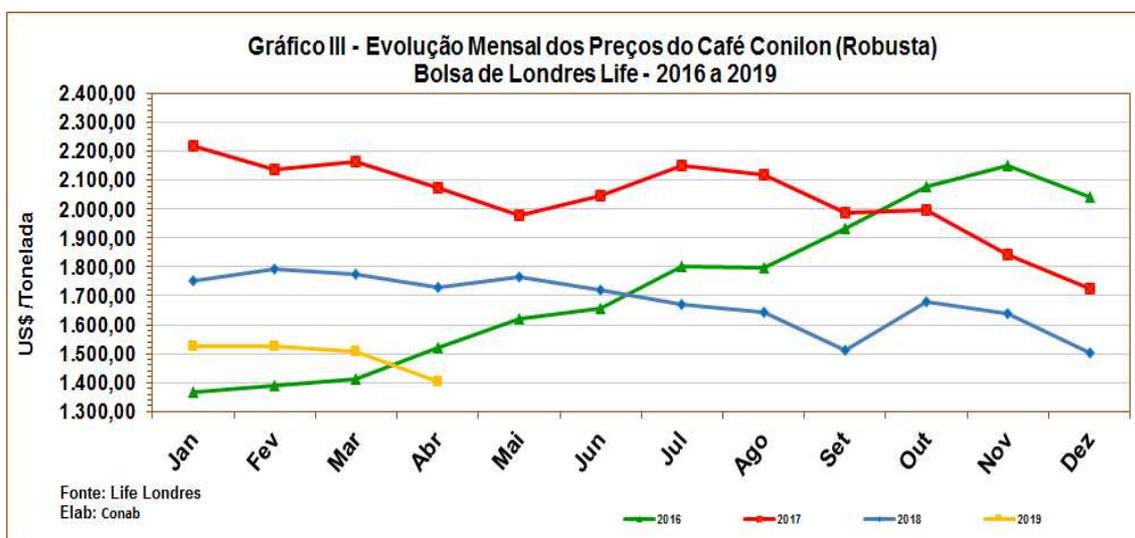
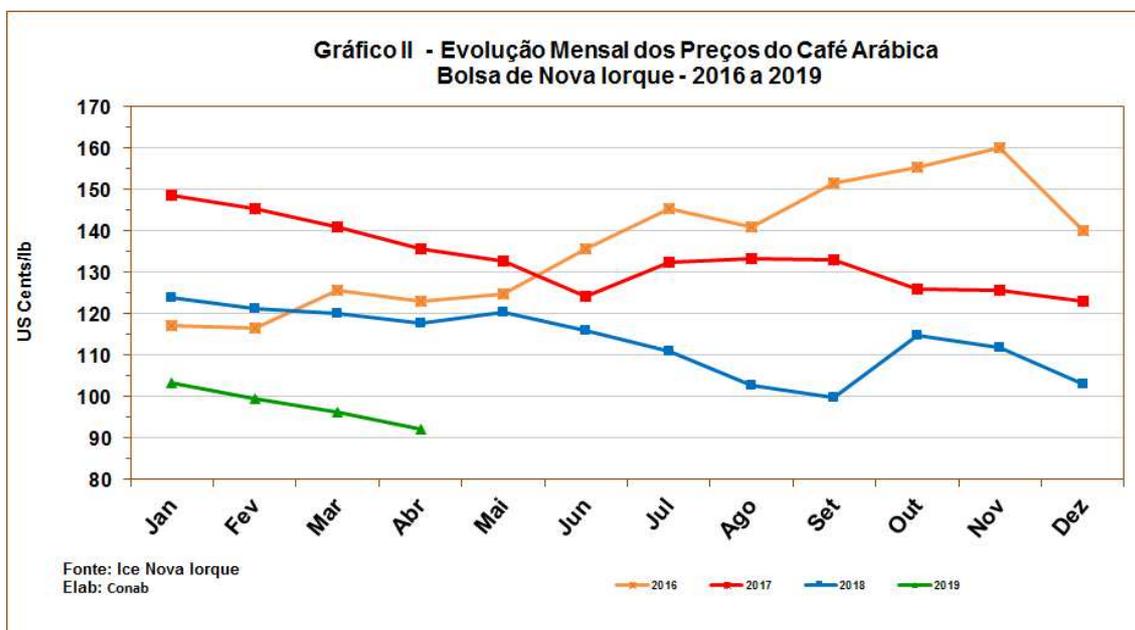
mudança se algum fenômeno de ordem climática (precipitações pluviométricas excessivas) ocorrer daqui para a frente, com potencial para prejudicar o andamento da próxima safra 2019/20. No Brasil (maior produtor mundial), os trabalhos de colheita foram iniciados no corrente mês de abril, no caso do conilon e o arábica, a partir de maio próximo, com intensificação nos três meses subsequentes.

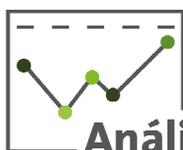
Em função dos fatos acima relatadas, o mercado de Nova Iorque segue muito fraco com fundos de investimentos a exemplo do que fizeram na safra passada: especulando com o que consideram como boa a perspectiva da próxima safra no Brasil, todavia, os cafezais foram duramente atingidos pela escassez de chuvas durante os primeiros 45 dias de 2019, nas principais regiões produtoras do país. Neste contexto, enfatiza-se que a espécie mais atingida e que tem gerado maiores preocupações para os produtores é a do conilon, com foco nas lavouras localizadas nos estados do Espírito Santo e da Bahia. Em Rondônia, onde predomina o cultivo do conilon, as condições climáticas até o mês de março foram consideradas normais, ocorrendo boa distribuição chuvas sobre as lavouras, portanto, beneficiando o pleno desenvolvimento das lavouras de café.



Café

MARÇO/ABRIL DE 2019





Café

MARÇO/ABRIL DE 2019

1.2 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE BAIXA	FATORES DE ALTA
<p>A condição atual tranquila de abastecimento combinada com a entrada de produto da nova safra tende a aumentar a oferta no mercado e com isto continuar exercendo forte pressão sobre os preços.</p> <p>Baixa performance das cotações nos mercados futuros de Nova Iorque e de Londres.</p> <p>Mercado mundial das commodities, dentre as quais o café segue apreensivos com a não definição do acordo comercial entre China e Estados Unidos.</p>	<p>O USDA estimou que as exportações mundiais no ano safra 2018/19 deverão crescer 4,22%. Em valores absolutos equivale a um adicional de 5.547 mil sacas, se comparado ao volume comercializado na safra passada.</p> <p>Um dos fatores que pode alterar o comportamento dos preços no mercado do café é a chegada da estação de inverno no Brasil (21/junho), período de baixas temperaturas com ocorrência de geadas que podem em determinado momento afetar as lavouras de café.</p>
<p>Fundos de investimentos especuladores devem continuar atuando nas bolsas, incrementando suas posições de vendas, exercendo pressão sobre os preços</p> <p>O USDA estima que a produção mundial de café, na safra 2018/19 será superior ao consumo, caracterizando excedente de oferta de 10.904 mil sacas.</p>	<p>USDA trabalha com a perspectiva de incremento no consumo mundial em 2018/19. O crescimento em termos percentuais foi estimado em 2,07% e, em valores absolutos, algo próximo de 3.315 mil sacas.</p>
<p>EXPECTATIVA: Face as perspectivas de uma boa colheita no Brasil, os preços no mercado internacional deverão seguir pressionados a cair ao longo de 2019.</p>	

2. MERCADO NACIONAL

2.1 PRODUÇÃO

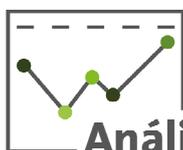
Os números da 1ª pesquisa de acompanhamento da safra de café 2019, divulgada pela Conab no dia 17 de janeiro/19 revelam que a produção do café arábica, deverá ficar entre 36.119 mil sacas no intervalo inferior e 38.157 mil sacas no superior, o que dá no ponto médio uma produção aproximada de 37.138 mil sacas e que, em termos percentuais, significa uma redução próxima de 21,78% em relação ao montante colhido na safra passada de 47.484 mil sacas.

Na contramão do arábica, o café conilon, de acordo com o levantamento, apresenta um crescimento. Nesse sentido, a estimativa de produção estimada no intervalo inferior foi de 14.362 mil sacas e, para o superior, de 16.326 mil sacas. Calculando o ponto médio, obtêm-se um montante equivalente a 15.344 mil sacas, que, ao ser comparado com a produção do ano

passado de 14.174 mil sacas, representa um incremento percentual da ordem 8,25%.

A previsão de redução da produção, em 2019, é atribuída, em grande parte, à influência da bialidade negativa nos cafezais, fenômeno característico da espécie arábica. Dessa forma, a produtividade média estimada inicialmente pela Conab, para a corrente safra, deverá se situar entre 27,40/sc/ha e 29,58/sc/ha. Calculado o ponto médio, chega-se ao número de 28,49/sc/ha, contra 33,07/sc/ha obtida na safra passada, portanto, indicando uma redução de 13,85%.

Torna-se oportuno lembrar que no dia 16/05 próximo, a Conab estará divulgando os números resultantes da segunda pesquisa de campo realizadas pelos técnicos no período de 14 a 27/04 do corrente mês.



Café

MARÇO/ABRIL DE 2019

2.2 PREÇOS

A performance dos preços do café no mercado brasileiro não difere em quase nada do desempenho das cotações internacionais. Ao se observar a trajetória das curvas ilustradas nos gráficos II e III, com as linhas dos Gráficos IV e V, logo se constata que os traçados das curvas guardam bastante similaridade. O mercado nacional opera em consonância com o comportamento das negociações que ocorrem no âmbito das bolsas de Nova Iorque e de Londres.

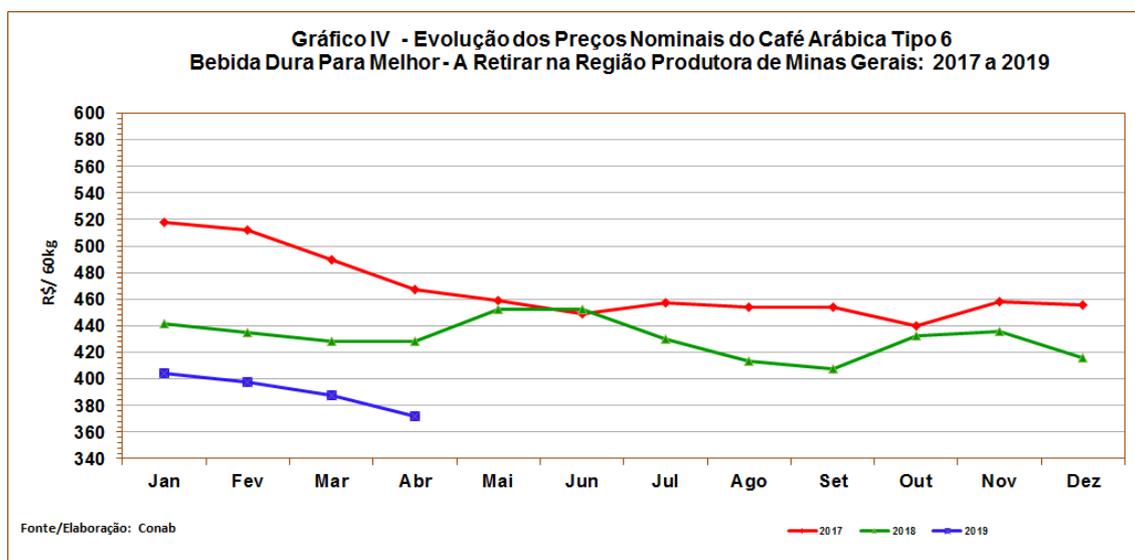
A partir de janeiro/18, até abril/19, o principal fator que vem dando suporte aos cafeicultores no processo de comercialização do produto (impedindo que as cotações tivessem quedas mais acentuadas), direcionado para os mercados interno e de exportação é o dólar, que no período apresentou expressiva valorização em relação ao real (Ver Gráfico VI), compensando as perdas provocadas pelas quedas de preços da commodity, nos mencionados mercados futuros.

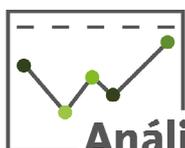
O baixo desempenho dos preços do café parece não ter limites, traders e fundos de investimentos têm atuado nas bolsas, especulando com o tamanho da próxima safra brasileira 2019/20 (cujas projeções vão de 52 a 58 milhões de sacas), por eles considerada, até então, muito boa, em que pese ser menor que a de 2018/19, dada a questão da bialidade

negativa. Mas as especulações não param por aí, pois, já começam a precificar o tamanho da safra do Brasileira de 2020/21. Neste sentido, as projeções vão na linha de que será superior numericamente à produção colhida em 2018.

Com este cenário, a tendência natural é que os preços do café no Brasil e no mundo continuem declinando ainda por um bom período de tempo.

Em valores numéricos e percentuais, a performance das cotações no mercado brasileiro apresentou o seguinte comportamento, nos últimos 28 meses: Entre janeiro/17 até abril/19 os preços do café arábica Tipo 6 bebida dura para melhor, recebidos pelos produtores recuaram cerca de 28,15%, saindo de R\$ 518,00/sc para R\$ 372,18/sc, em abril/19. De forma ainda mais intensa, o café conilon se desvalorizou 42,65%, recuando de R\$ 476,75/sc para R\$ 273,40, em abril/2019 Ver Gráficos IV e V respectivamente.

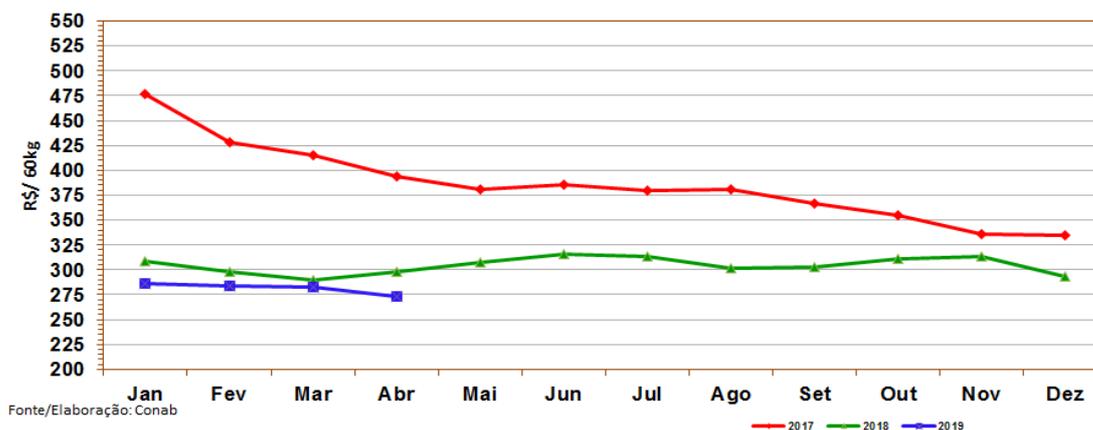




Café

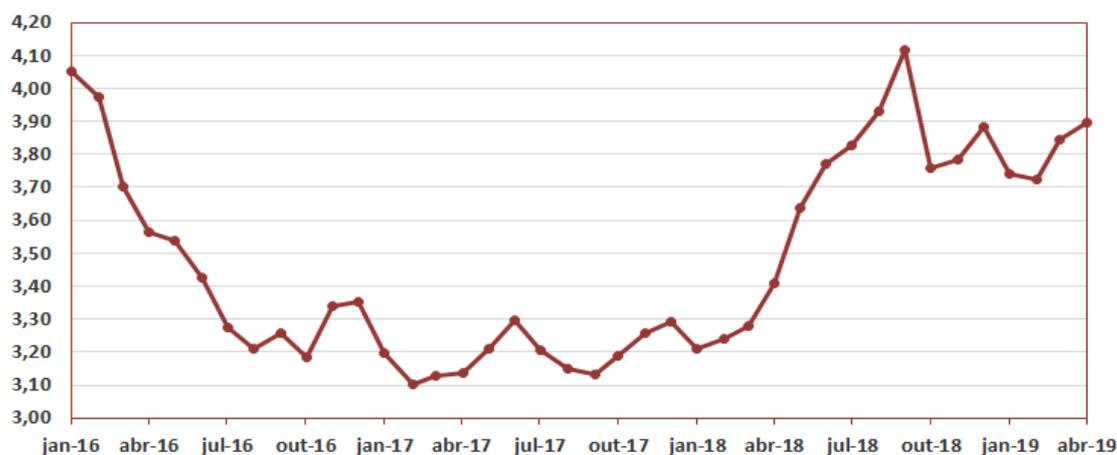
MARÇO/ABRIL DE 2019

Gráfico V - Evolução dos Preços Nominais do Café Conilon Tipo 7 Básico a Retirar na Região Produtora do Espírito Santo: 2017 a 2019



Fonte/Elaboração: Conab

Gráfico VI - Evolução Mensal da Taxa de Câmbio - R\$/US\$

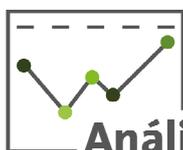


2.3 COMERCIALIZAÇÃO

No dia 11/04/2019, a consultoria Safras & Mercado divulgou os resultados do seu último trabalho sobre a evolução da comercialização da safra de café 2018/19, assim estabelecidos: até o mês de março os produtores haviam comercializado 81,8% da safra de café (sendo 80% da espécie arábica e 88% de conilon). Levando-se em consideração que os números de produção da Conab, apontam para um montante de 61.658 mil sacas (47.484 mil sacas de arábica e 14.174 mil de conilon), significa que em valores absolutos o volume total comercializado foi de aproximadamente 50.460

mil sacas, sendo 37.987 mil sacas do arábica e 12.473 mil sacas do conilon.

O avanço em relação à posição de fevereiro (quando o total chegou a 80%) foi de apenas 2%, significando que mercado foi pouco demandador e que o produtor seguiu retendo o produto diante dos baixos preços ofertados pelos compradores internos e externos. Se comparadas ao mesmo período do ano passado quando o percentual chegou a 89%, as vendas na corrente temporada contabilizam uma defasagem de 7%.



Café

MARÇO/ABRIL DE 2019

2.31 FUNCAFÉ

O volume de recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira – Funcafé aprovado pelo Conselho Monetário Nacional - CMN para a safra 2018 foi de R\$ 4.960 milhões. Desse total já foi liberado 82,5% aos agentes financeiros, até o dia 08/03/2019, R\$ 4.095,2 milhões, assim distribuídos: R\$ 1.592,7 milhões para linha de estocagem; R\$ 859,4 milhões ao financiamento para aquisição de café; R\$ 902,6 milhões para custeio; e por último, R\$ 740,5 milhões para linhas de capital de giro (dos quais R\$ 365,1 milhões para cooperativas de produção, R\$ 222,3 milhões para as indústrias de torrefação e R\$ 153,1 milhões para o setor de café solúvel.

Em reunião ordinária realizada no dia 25/04/2019, o Conselho Monetário Nacional –

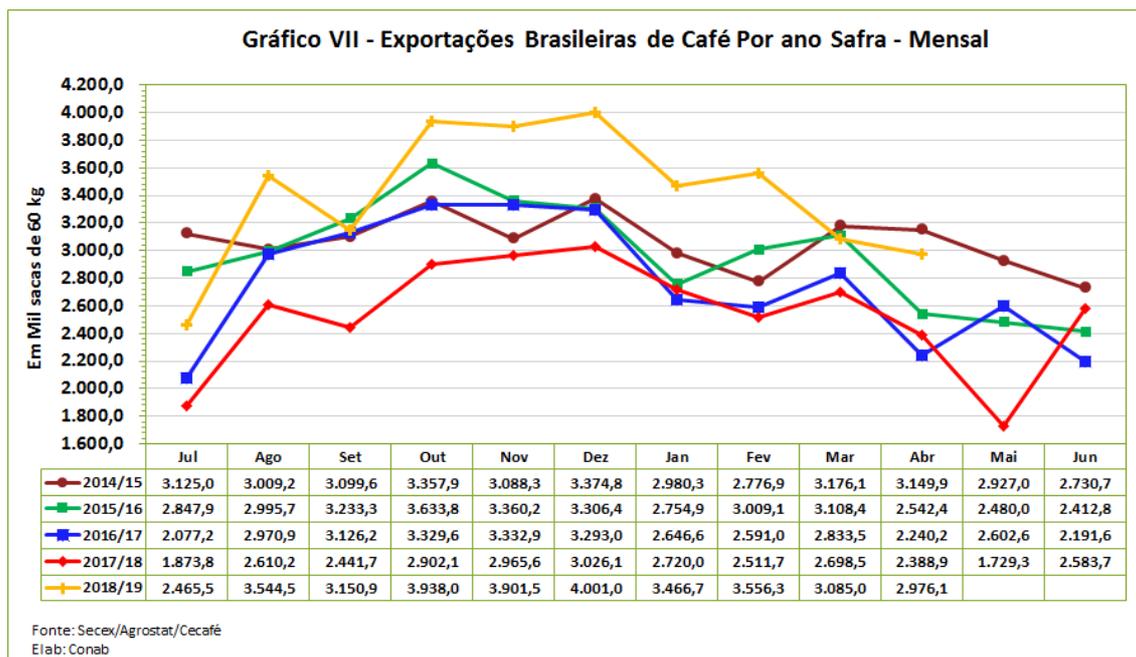
CMN aprovou, o orçamento do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira – Funcafé para a corrente safra de 2019 no total de R\$ 5,071 bilhões. Previamente o Conselho Deliberativo da Política do Café – CDPC em reunião realizada no dia 11/04 fez a sugestão dos montantes de valores a serem alocados para as linhas de crédito, neste sentido, foram contempladas com aumentos, as modalidades de financiamentos direcionados para custeio, estocagem e financiamento para aquisição de café.

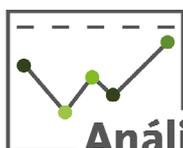
Com relação as linhas de crédito para capital de giro destinadas as cooperativas de produção, indústrias de café solúvel e indústrias de torrefação estas foram otimizadas, para tanto o critério utilizado foi o histórico de liberações.

2.4 EXPORTAÇÃO

Entre julho/18 e abril de 2019, as exportações brasileiras de café apresentaram um excepcional desempenho. O recorde de embarque mensal foi atingido em dezembro/18, com um total de 4.001 mil sacas - Ver Gráfico VII. Faltando dois meses para o término do referido ano comercial, o volume total

embarcado (34.085 mil sacas), já supera, com folga, todo o montante exportado (30.452 mil sacas), no biênio 2017/18, em cerca de 11,94%. Estima-se que, por ocasião do encerramento do atual período (fato que ocorrerá em junho/18), os embarques poderão somar algo próximo a 39.500 mil sacas





Café

MARÇO/ABRIL DE 2019

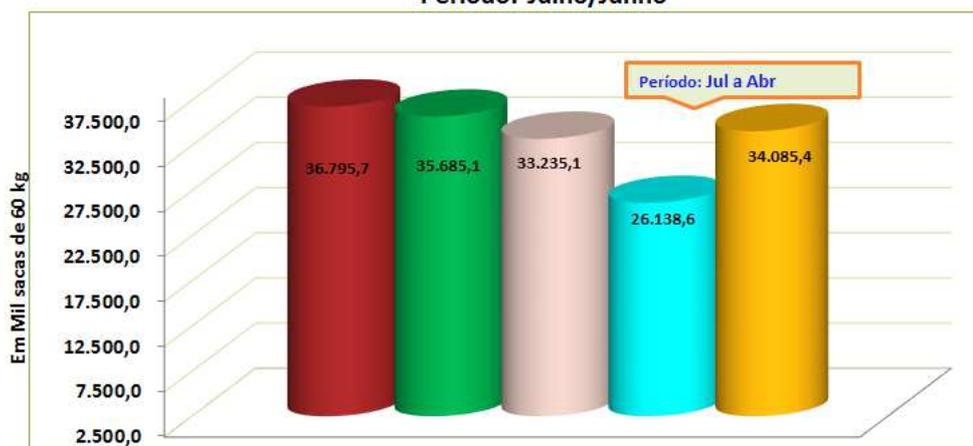
De acordo com o Conselho dos Exportadores de café do Brasil – Cecafé, o volume exportado entre julho/18 e abril/19 (34.085 mil sacas) foi 30,4% maior que o total embarcado no mesmo período do ano anterior (26.138 mil sacas) - Ver Gráfico VIII. Neste cenário, destaca-se que as exportações de café verde na atual temporada totalizaram 30.882 mil sacas, das quais, 28.172 mil sacas de arábica e 2.710 mil de conilon. Quanto ao café industrializado, os embarques totais somaram 3.203 mil sacas.

Em se tratando do mesmo período do ano safra anterior, o desempenho das exportações, em

termos percentuais, ficou assim definido: arábica 23,4%, conilon 670,3% e industrializado 8,2%. No total, o crescimento foi de 30,4%.

No período, julho/18 a abril/19, aproximadamente 110 países compraram café do Brasil, com destaque para os cinco maiores clientes relacionados na sequência, pela ordem de grandeza: Estados Unidos, com 2.412 mil sacas; Alemanha, com 2.192 mil sacas; Itália, com 1.301 mil sacas; Japão, com 1.013 mil sacas e Bélgica, com 730,5 mil sacas compradas.

Gráfico VIII - Exportações Brasileiras de Café Por ano Safra
Período: Julho/Junho



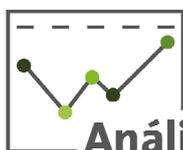
Fonte: Secex/Agrostat/Cecafé
Elab: Conab

■ 2014/15 ■ 2015/16 ■ 2016/17 ■ 2017/18 ■ 2018/19

O volume total de receita contabilizada pelo Brasil com as exportações no período de julho/18 a abril/19 totalizou US\$ 4.563 milhões. Apesar do setor ter apresentado um expressivo crescimento de 30,4% na quantidade embarcada no corrente período, a mesma performance não foi alcançada no montante de receita arrecadada, que obteve um crescimento modesto de tão somente 7,02% sobre o valor arrecadado em idêntico período da safra

2017/18, que naquela oportunidade totalizou US\$ 4.264 milhões - Ver Gráfico IX.

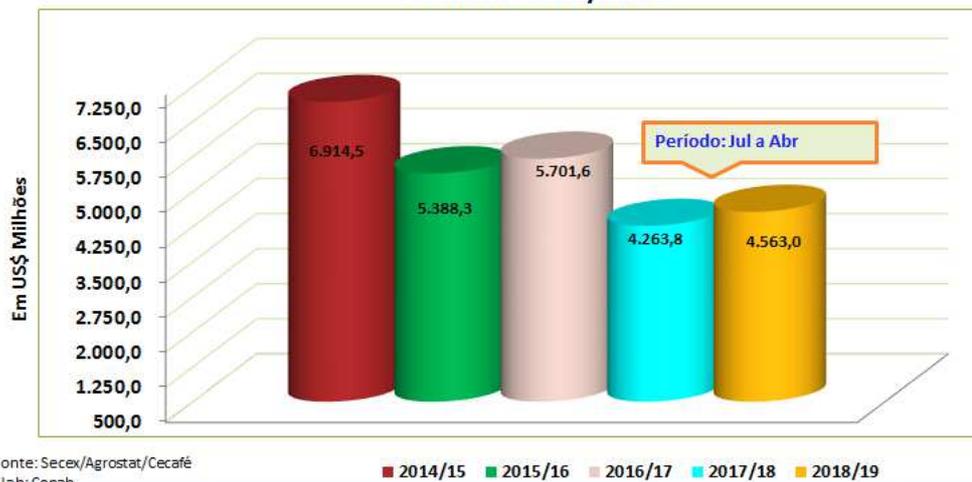
A queda dos preços do produto no mercado internacional e por extensão no mercado brasileiro, deve-se à maior oferta do produto no mercado global que por sua vez se mostra superior às necessidades demandadas pelas indústrias de torrefação -, no momento está sobrando produto no mercado global do café.



Café

MARÇO/ABRIL DE 2019

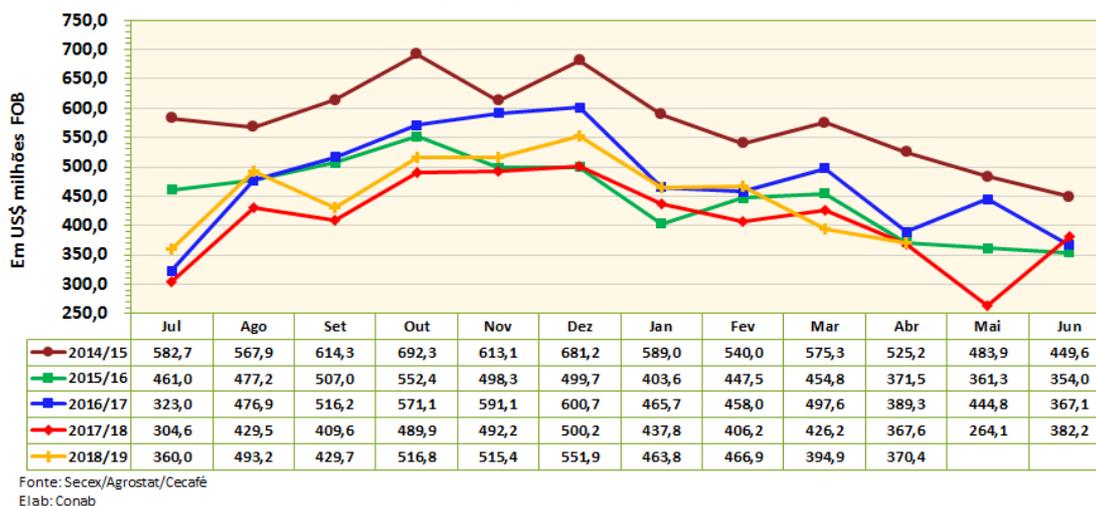
Gráfico IX - Exportações Brasileiras de Café Por ano Safra Período: Julho/Junho



Vale, ainda, destacar que o volume de receita, arrecadado na atual temporada, onde a performance da média mensal é uma das mais baixas nos últimos

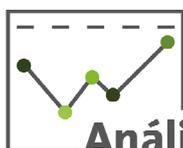
cinco anos - Ver Gráfico X, só não foi menor graças à valorização positiva da moeda americana (dólar), em relação ao real do Brasil, ocorrida no período.

Gráfico X - Exportações Brasileiras de Café Por ano Safra



Com um volume de safra menor em 2020, a tendência natural é de que a performance das exportações brasileiras no ano safra 2019/20 deverá diminuir, fazendo, provavelmente, que o volume ora projetado para embarque seja inferior ao biênio 2018/19, em cerca de 11,5%, ou seja, passando de 39.600 milhões para algo

em torno de 35.035 mil sacas na próxima temporada. O consumo, por sua vez, deverá, segundo projeções da Associação Brasileira da Indústria do café, apresentar um crescimento de 3,5%, passando de 21.047 mil sacas no corrente ano safra, que se encerra em junho próximo, para 21.784 mil sacas em 2019/20.



Análise MENSAL

Café

MARÇO/ABRIL DE 2019

2.5 RENTABILIDADE

Ao comparar os resultados obtidos pelos produtores de café arábica e conilon no processo de comercialização do ano safra 2018/19 com os custos de produção atualizados (neste caso foram consideradas as médias efetivas das produtividades da safra 2018, constantes na pesquisa de campo da Conab de Janeiro/19) e com os preços médios de venda recebidos pelos produtores, abrangendo o período oficial de comercialização transcorrido entre os meses de julho/18 a abril/19 foram constatadas as situações a seguir descritas:

a) No caso café arábica, ver Tabela IV, a margem bruta média, da safra obtida sobre o custo variável de produção nos dez meses do ano safra comercial 2018/19, foi positiva em torno de 16,35% em termos

percentuais; o que, em valores absolutos, corresponde a R\$ 60,83/sc de 60 kg.

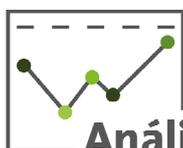
b) Com relação ao café conilon, os resultados financeiros encontrados na comercialização, até o presente momento, ainda favorecem os cafeicultores, já que, diante da média obtida, a atividade revelou-se ligeiramente superavitária. Conforme observado, também, na Tabela IV, abaixo, a margem bruta sobre o custo variável, ora calculada, foi positiva em torno de 1,49%, significando que, em valores absolutos, os produtores acumularam um pequeno lucro nos dez meses de comercialização do ano safra 2018/19 de R\$ 4,41/sc de 60 kg aproximadamente.

Tabela IV - ANÁLISE DE RENTABILIDADE DO CAFÉ PARA SAFRA 2018/19
(Em, R\$ / 60 kg)

Produtos	Café Arábica	Café Conilon
Safra	2018/19	2018/19
Preço (R\$/60kg)	372,15	296,28
Produtividade Efetiva Lev. Safra Conab Janeiro/2019 (kg/ha)	1.903	2.315
Análise financeira		
A - Receita bruta (I*II)	11.804,60	11.433,45
B – Despesas:		
B1 – Despesas de custeio (DC)	7.979,43	7.655,58
B2 – Custos variáveis (CV)	9.874,96	11.263,25
B3 – Custo operacional (CO)	11.168,31	12.286,68
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	3.825,17	3.777,87
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	1.929,64	170,20
c) – Margem líquida s/ CO (A - B4)	636,29	-853,23
Indicadores		
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,48	1,49
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	1,20	1,02
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	1,06	0,93
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	32,40%	33,04%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	16,35%	1,49%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	5,39%	-7,46%

Fonte: Conab

Nota: Preços médios de comercialização Jul a Abr/19 nos municípios de Patrocínio/MG e São Gabriel da Palha/ES



Café

MARÇO/ABRIL DE 2019

2.6 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
<p>Agentes do mercado estimam que a exportação brasileira de café em 2019 será superior em cerca de 10% em relação a do ano de 2018, quando totalizou 35,5 milhões de sacas;</p> <p>ABIC estima crescimento anual do consumo de 3,5% até o ano de 2021;</p>	<p>Em ano de bienalidade negativa, a Conab estima a colheita de uma boa safra que, no ponto médio, foi avaliada em 52,5 milhões de sacas, aproximadamente;</p> <p>A colheita que ora se inicia no Brasil deve pressionar ainda mais os preços externos e interno.</p>
<p>Um dos fatores que pode alterar o comportamento dos preços no mercado do café é a chegada da estação de inverno no Brasil (21/junho), período de baixas temperaturas com ocorrência de geadas que podem em determinado momento afetar as lavouras de café;</p>	<p>Eventuais recuos na cotação da moeda americana em relação ao real poderão deixar o café brasileiro menos competitivo no mercado internacional;</p>
<p>A forte valorização da moeda americana ocorrida nos últimos meses foi fundamental para impedir maiores quedas dos preços do produto no mercado interno.</p>	<p>Cenário fundamental baixista continua pressionando os preços nos mercados, doméstico e internacional.</p>

Expectativa: Perspectiva positiva, em relação à safra brasileira no corrente ano de 2019, deverá deixar o mercado físico interno apático quanto aos preços, uma vez que as negociações são sempre realizadas tomando como referência as cotações do café no mercado internacional, cujo centro formador de preços é o mercado futuro de Nova Iorque.

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Atualmente, o mercado passa por uma situação de oferta superior à demanda e, com isto, a tendência é de que os preços continuem pressionados, pois, no curto prazo, não há nenhuma perspectiva de mudanças nos fundamentos de mercado do produto.